

Aula 03 – Desenvolvimento I.

Redação para EPCAR - 2021

Professora Celina Gil

Sumário

<i>Apresentação</i>	3
<i>1 – Análise social</i>	4
<i>2 – Estudando o desenvolvimento I.</i>	6
<i>1.1 – Tipos de argumentos</i>	7
<i>Argumento por comprovação</i>	8
<i>Argumento por exemplificação</i>	8
<i>Argumento por princípio</i>	9
<i>1.2 – Análise de redação</i>	9
<i>1.3 – Exercícios: Argumentação</i>	11
<i>3 – Prática de redação</i>	20
<i>3.1 – Proposta I.</i>	21
<i>Proposta EFOMM (2018)</i>	21
<i>3.2 – Proposta II.</i>	24
<i>Considerações finais</i>	26



Apresentação

Olá!

Essa é uma das aulas mais importantes para a escrita de sua redação. Começaremos aqui nosso estudo sobre o **desenvolvimento**. Essa é a parte à qual você deve se dedicar com maior profundidade na sua redação. **O importante é investir em uma argumentação aprofundada!**

Na aula de hoje, veremos então:

- AULA 03 – Estudando o desenvolvimento II.**
- Prática e estudo de desenvolvimento dos argumentos;
 - Exercícios de identificação de temática; desenvolvimento de argumentos e planejamento de redação; e
 - Prática de redação: produção de 2 textos.

Nossas aulas de redação serão sempre compostas de 3 partes:

1 - Análise social

Apontamentos acerca de assuntos ligados ao contemporâneo.
Esses apontamentos têm o objetivo de fortalecer seu repertório e auxiliar na elaboração de argumentos.

2 - Estudo de uma parte da dissertação

Estudo aprofundado de uma das partes que compõe o texto dissertativo.
Vamos passar por introdução, desenvolvimento, conclusão e coesão/coerência.

3- Produção textual

Análise de redações/trechos de redações e/ou exemplo de produção textual.
Propostas de redação inéditas para serem executadas pelo aluno.

Vamos lá?



1 – Análise social

Um termo que tem aparecido frequentemente em discussões acerca do contemporâneo é **Sociedade do cansaço**. Vamos investigar um pouco esse termo para que você possa ser capaz de utilizar essas ideias em sua redação.

Byung-Chul Han (1959 -), professor e filósofo sul-coreano, abre seu livro homônimo com a frase “**Cada época possui suas enfermidades fundamentais**”. É a partir dessa ideia de que ele desenvolve o conceito. Vivemos em uma sociedade que enfrenta um aumento considerável de **doenças** como depressão e transtornos de personalidade, além de síndromes como hiperatividade e Burnout – distúrbio psíquico que advém de um grande esgotamento físico e mental. Para ele, vivemos num momento de **violência neuronal**.

Um elemento identificado pelo filósofo como possível causa para isso está em nossa **cobrança constante por sucesso**. Nossa sociedade é focada no **desempenho**: nos cobramos cada vez mais para apresentar resultados. Isso se torna agravado por uma **ideologia da positividade**: sentimos que devemos ser felizes, positivos, animados e bem-sucedidos o tempo todo. Basta ver como o mercado de discursos motivacionais cresce sem parar desde o início do século XXI. O problema é que esse reforço motivacional constante já mostra seus **efeitos colaterais**.



SOCIEDADE DO DESEMPENHO

Outro termo utilizado pelo filósofo no livro “A sociedade do cansaço” é **sociedade do desempenho**. Para ele, a necessidade de obter sempre excelência em tudo o que fazemos é um modo de manter os sujeitos controlados e disciplinados.

Dito de outra forma, não buscamos mudar as estruturas – mesmo aquelas que são prejudiciais a nós mesmos – porque sentimos forte necessidade de sempre obtermos o máximo de desempenho em tudo o que fazemos.

Numa sociedade guiada pelo desempenho, é preciso ter sempre novos projetos, alta produtividade, iniciativas e metas a serem batidas. Por vezes essas imposições vêm de figuras hierarquicamente acima de nós – chefes, por exemplo – por outras, são impostas por nós mesmos.

É possível pensar em diversos temas a partir dessas ideias:

- A saúde mental no contemporâneo.
- O reforço às ideias de empreendedorismo, ou seja, a valorização da iniciativa pessoal no mercado de trabalho.
- A necessidade de se encaixar nos padrões da sociedade – de comportamento e pensamento.
- O crescimento da indústria da motivação e dos produtos motivacionais no contemporâneo.



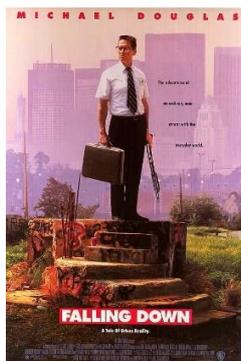
#APRENDA SE DIVERTINDO



FILMES

Bicho de sete cabeças (2000)
 Dir.: Laís Bodanzky


Neto é um jovem de classe média que vive uma vida comum. Um dia, seu pai descobre drogas em seu bolso e decide mandá-lo para uma instituição psiquiátrica. Lá, ele descobre uma realidade absurda e desumana.

Um dia de fúria (1993) Dir.: Joel Schumacher


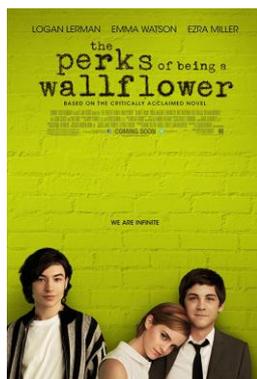
Bill Foster é um homem ordinário de vida comum. Um dia, tentando chegar em casa para o aniversário da filha, ele perde a paciência, tem um surto de raiva e começa a resolver seus problemas – mesmo os insignificantes – com violência.

Foi apenas um sonho (2008) Dir.: Sam Mendes


Em 1955, o casal Frank e April está vivendo uma crise no seu casamento. Ele trabalha 10 horas por dia e ela cuida da casa em um convencional subúrbio. Eles começam a planejar modos de se rebelar contra o tédio de suas vidas.

Relatos Selvagens (2014) Dir.: Damián Szifron


O filme se divide em seis episódios. Em cada uma das pequenas histórias, explora-se o modo como reagimos a situações extremas e como lidamos com stress. Atente-se principalmente aos episódios *Bombita* e *Hasta que la muerte nos separe*.

As vantagens de ser invisível (2012) Dir.: Stephen Chbosky


Charlie é um adolescente de 15 anos lidando com muitas questões: seu melhor amigo se suicidou, seu primeiro amor, suas tentativas de se encaixar na sociedade e encontrar pessoas com as quais se identifique e sua própria saúde mental. Ele está buscando seu lugar no mundo.

Cisne Negro (2010) Dir.: Darren Aronofsky


Nina é uma bailarina cuja vida é completamente consumida pela dança. Haverá uma nova montagem do Lago dos Cisnes na companhia e Nina é a primeira escolha para o papel principal do espetáculo. Ela enfrenta, porém, a competição com outra bailarina, Lily, para o papel.



2 – Estudando o desenvolvimento I.

Na nossa aula 00, quando falamos sobre o desenvolvimento – ou a argumentação – da redação, citamos alguns modos mais comuns de criar uma argumentação. Relembre esses modos:

Argumento por analogia (ou comparação)

- Partindo do princípio que se deve tratar os iguais como iguais, o **argumento por analogia** faz uso de exemplos de casos semelhantes para comprovar uma ideia.

Argumento de autoridade (ou por citação)

- O **argumento de autoridade** faz uso das falas ou preceitos de um especialista no assunto, reconhecido publicamente ou presente nos textos de apoio, para corroborar as suas ideias.

Argumento por causa e consequência

- Para comprovar a tese, buscam-se relações de **causa e consequência**, ou seja, de motivos e efeitos resultantes.

Argumento por comprovação

- No **argumento por comprovação**, a tese é sustentada a partir dos dados concretos apresentados (como estatísticas e porcentagens).

Argumento por exemplificação

- No **argumento por exemplificação**, o autor baseia a defesa de sua tese em exemplos representativos.

Argumento por princípio (senso comum)

- São argumentos baseados em conhecimentos gerais, incontestáveis. Não pode ser questionado, pois são universais, associados ao **senso comum**. Necessitam de maior aprofundamento para não serem considerados rasos demais.

Vamos passar um por um os modos de argumentar para que você possa praticar um pouco a feitura de cada um deles. Na aula de hoje, vamos nos dedicar aos seguintes modos:

- Argumento por comprovação
- Argumento por exemplificação
- Argumento por princípio (senso comum)

Vamos ver cada um deles.



1.1 – Tipos de argumentos

Vamos partir de dois pequenos textos de apoio para compreender que argumentos poderiam ser desenvolvidos. Já partiremos de um tema, recorte temático e tese desenvolvidos.

Texto 1.

De acordo com a Lei 8.213, de 1991, empresas com cem ou mais colaboradores são obrigadas a preencher de 2% a 5% de seus cargos com pessoas com deficiência (PCDs) ou beneficiários reabilitados. A Lei, que completou 25 anos em 2016, trouxe grandes conquistas para essa parcela da população: de acordo com o Ministério do Trabalho, nos últimos cinco anos, houve um aumento de 20% na participação desses profissionais no mercado. Segundo censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, há cerca de 45 milhões de brasileiros com algum tipo de deficiência – quase 24% da população. Entretanto, na última Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), realizada em 2014 pelo Ministério do Trabalho, apenas 381 mil vínculos empregatícios são declarados como PCDs – o que representa 0,77% do total de empregos formais no Brasil.

(...)

Diversas organizações já oferecem serviços de adequação do ambiente de trabalho às PCDs. Essa atitude, inclusive, deve ser tratada como um investimento, uma vez que a produtividade do funcionário só poderá ser garantida se ele tiver as condições necessárias para desenvolver as suas funções com autonomia. Alberto Pereira, assessor de inclusão da Laramara, Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual, diz que uma das maiores dificuldades dos empregadores hoje ainda é reconhecer a capacidade e o potencial das PCDs. “Têm muitas pessoas com ótima formação acadêmica, potencial de desenvolvimento e lideranças. No entanto, elas ainda são contratadas pelas cotas e em cargos aquém da sua capacidade”, ressalta.

Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/blogs/ecoando/cotas-ajudam-mas-falta-inclusao-o-que-pessoas-com-deficiencia-enfrentam-no-mercado-de-trabalho/>> Acesso em: set.2019.

Texto 2.

A frase mais repetida por todos os que trabalham com a inclusão de pessoas com deficiência é: a inclusão é um processo. É o que falamos para nós mesmos e para nossos companheiros de estrada; em momentos de comemoração e também para nos animar frente a um aparente retrocesso. Essa sentença tem complementos, dos quais o mais frequente é o que compara nosso árduo trabalho ao das “formiguinhas”. Nesse caso, lembro sempre de uma observação de Rosângela Berman Bieler, jornalista e ativista do movimento das pessoas com deficiência no Brasil: “Torço para que, um dia, esse formigueiro tão grande, que construímos com tanto afinco, mas sem que a sociedade o visse, exploda como um vulcão, se espalhe por uma área enorme e seja visto por todos!”.

Falar que a inclusão é um processo significa dizer que ela muda à medida que avança, encontra dificuldades e pode dar passos para trás até descobrir outros caminhos – a partir da interação com as pessoas, com os fatos e com as circunstâncias de cada tempo e momento. Significa também dizer que ela nasce dentro de cada um de nós, mesmo naqueles que já se consideram “inclusivos”. Sempre temos algo a aprender. Há sempre mais uma fronteira para transpor. Se a



inclusão da pessoa com deficiência é dinâmica, como ela está em 2017? Ainda é a mesma de quando surgiu, mais ou menos em meados da década de 1990?

Disponível em: <<https://diversa.org.br/artigos/desafios-na-formacao-docente-para-a-educacao-inclusiva/>> Acesso em set. 2019.

A partir desses textos de apoio, pode-se depreender que um possível tema, recorte temático e a tese a ser desenvolvida na redação são, respectivamente:

TEMA: Inclusão social.
RECORTE TEMÁTICO: A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho
TESE: Ainda que tenha havido uma maior inclusão das pessoas com deficiência no ambiente escolar, proporcionando uma formação de qualidade para essas pessoas, ainda há obstáculos no mercado de trabalho, causadas principalmente pela ideia de que deve-se contratar alguém apenas para cumprir uma cota, sem atentar-se para a formação acadêmica e profissional desse indivíduo.

Argumento por comprovação

Um **argumento por comprovação** é aquele que utiliza dados **concretos**, ou seja, busca no texto **elementos quantificáveis**, como estatísticas, pesquisas e porcentagens, que possam embasar a argumentação.

Partindo da estrutura que propusemos e dos textos de apoio apresentados, veja um exemplo de argumentação por comprovação:

Ex.:

Ainda que tenha havido uma melhora no número de pessoas com deficiência contratadas – um aumento de 20% de participação nos últimos cinco anos – muito motivada pela Lei 8.213, que determina cotas para PCDs, ainda há uma resistência das empresas em contratar pessoas com alguma deficiência. Ao se preocupar apenas em preencher um número exigido por lei, os empregadores estão correndo o risco de obterem prejuízo financeiro, pois um trabalhador obrigado a exercer uma função aquém de sua capacidade, fica desestimulado e se torna menos produtivo.

Argumento por exemplificação

No **argumento por exemplificação**, utiliza-se a experiência empírica de outras pessoas como base para a argumentação. Além disso, pode-se utilizar eventos do dia a dia ou notícias como exemplo de um argumento que se pretenda comprovar. **Apoiar sua informação em exemplos a partir do próprio texto é um modo de demonstrar à banca que você é capaz de compreender as informações disponibilizadas e conjugá-las de maneira coerente.**

Diversos elementos extratextuais podem servir como base para um argumento por exemplificação:

- Passagens históricas
- Notícias e eventos que ficaram populares e amplamente conhecidos



- Experiências pessoais ou de pessoas a seu redor, desde que reconhecíveis por todos e citadas de maneira impessoal.



Muitas vezes, os alunos acham que o corretor é **obrigado a conhecer todas as referências ou acontecimentos da atualidade**. Você **NÃO DEVE** cair nesse erro!

Ainda que alguns eventos pareçam conhecidos por todos, não presuma que o corretor vai completar informações.

Mesmo que você utilize exemplos conhecidos, não deixe de explicá-los minimamente para garantir que você não perca pontos.

Partindo da estrutura que propusemos e dos textos de apoio apresentados, veja um exemplo de argumentação por exemplificação:

Ex.:

A preocupação em preencher a cota para trabalhadores PCDs nem sempre está alinhada com uma responsabilidade pelo bem estar do contratado. Há casos, por exemplo, em que ocorre a contratação de uma pessoa com deficiência, porém não para uma área em que ela possua experiência ou habilidade. Isso acaba desmotivando o empregado e, conseqüentemente, gerando prejuízos à empresa.

Argumento por princípio

Os **argumentos por princípio** são baseados em **conhecimentos gerais**, dados ligados ao senso comum. Necessitam de cuidado para não ficarem rasos demais.

Ex.:

A dificuldade em incluir pessoas com alguma deficiência no mercado de trabalho está diretamente ligada ao preconceito. O preconceito, porém, pode aparecer mesmo que de maneira velada. Uma das expressões disso está, justamente, em contratar pessoas com alguma deficiência para funções que estão aquém de suas capacidades simplesmente para preencher a cota da lei. Isso, além dos efeitos individuais ao trabalhador, também traz prejuízos à empresa, pois o empregado fica desmotivado.

1.2 – Análise de redação

Veja um exemplo de redação que constrói sua argumentação a partir de exemplos que não estejam necessariamente no texto (argumento por exemplificação). O tema da redação era “O



altruísmo e o pensamento a longo prazo ainda têm lugar no mundo contemporâneo?”, e apareceu na prova da FUVEST (2011). Aqui, o aluno utiliza, no terceiro parágrafo, o exemplo do paisagista Roberto Burle Marx. Perceba que ele explica quem é a pessoa citada sem presumir que o corretor sabe quem é – mesmo que Burle Marx seja uma personalidade bastante conhecida.

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher essa folha.

01 Sobre percorrer o caminho inverso

02

03

04

05

06

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

Introdução

Desenvolvimento

Conclusão

© Redação – FUVEST 2011

Que Jesus Cristo foi exemplo de altruísmo para toda humanidade é fato raramente contestado (inclusive por fiéis não-cristãos e ateus), da mesma forma que a lamentável conclusão de que poucos hoje em dia se lembram desse exemplo e que menos ainda o colocam em prática. Os homens substituíram o altruísmo pelo egoísmo com tanto empenho que o caminho inverso parece impossível de ser percorrido. Mas será mesmo assim?

A consolidação da sociedade de consumo teve como reflexo a criação de um pensamento imediatista, passou-se a desejar tudo, agora e para si próprio. Porém antropólogos, psicólogos e economistas alertam para a necessidade de estabelecimento de relações mais próximas e planejamento a longo prazo. Urge a retomada da preocupação com o outro para a reconquista de uma índole mais humana, pois, sim, o caminho inverso ainda pode ser trilhado.

Foi exemplo disso o paisagista Roberto Burle Marx, ao plantar palmeiras cuja floração seria um espetáculo para os outros mas não para si mesmo, já que essas plantas demoram cerca de cinquenta anos para florescer. Esse sentimento de irmandade é que possibilita crescimento, tanto econômico quanto emocional, ao indivíduo, que torna-se cidadão ao se encontrar solidário (e nunca solitário) aos que o cercam.

Sobre pensamento que diz que “a identidade se constrói na alteridade”, o homem, sem outros ao seu redor, deixa de sê-lo. Grandes feitos se tornam possíveis quando planejados pacientemente e executados por muitos; e para tal é necessário sacrifício e doação de todos os partes. Essa configuração de projetos a longo prazo é válida desde a célula familiar até organizações mundiais, mas para tal o pensamento imediatista deve ser rompido.

Não é por falta de bons exemplos que a sociedade do mundo contemporâneo está cada vez mais egoísta, mas isso pode e deve ser mudado, pois é no altruísmo que nos reconhecemos como seres humanos e é trilhando esse caminho – inverso – que obras grandiosas poderão ser realizadas.



1.3 – Exercícios: Argumentação

Lembre-se do que falamos na aula passada sobre como compor uma boa argumentação:

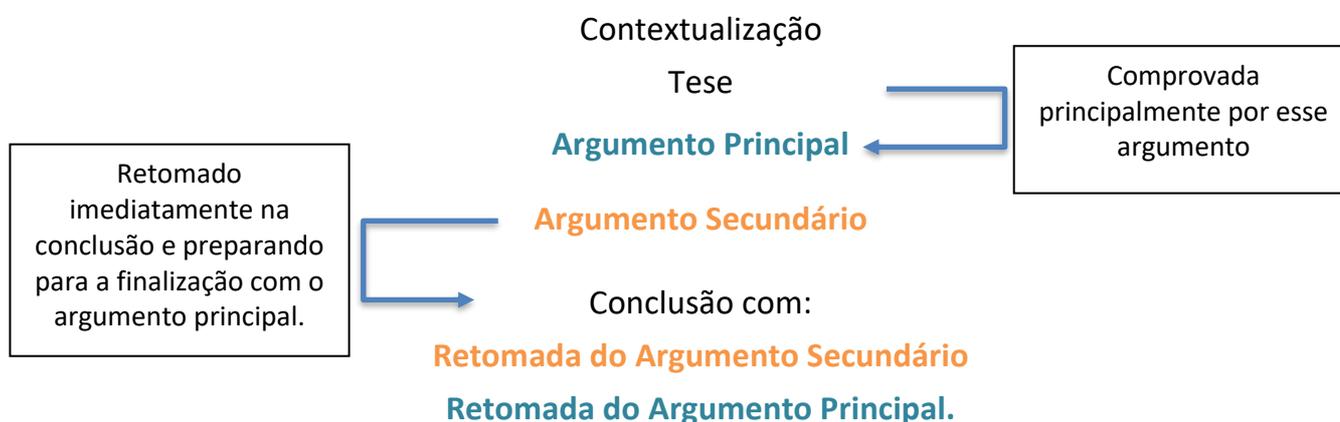
Argumento principal

- O primeiro a ser acionado, já no primeiro parágrafo do desenvolvimento. É o argumento mais importante para comprovar sua tese.

Argumento secundário

- Aqui você pode colocar outro argumento que comprove sua tese. Não precisa entrar em tantos detalhes quanto no argumento principal. É o momento de mostrar que sua ideia tem fundamento e pode ser observada de diversos ângulos.

Lembre-se também da nossa sugestão de **progressão do seu texto**:



Vamos fazer alguns exercícios para treinar a argumentação. Em todos eles, há espaço para a redação de um argumento principal e um secundário. Como escrevê-los (por comprovação, exemplificação ou princípio) fica a seu critério. Pratique e compreenda qual você tem mais facilidade.

Vamos lá?

I.

Texto 1.

A primeira ideia que a maioria dos brasileiros tem sobre os índios é a de que eles constituem um bloco único, com a mesma cultura, compartilhando as mesmas crenças, a mesma língua. Ora, essa é uma ideia equivocada, que reduz culturas tão diferenciadas a uma entidade supra étnica. O Tukano, o Desana, o Munduruku, o Waimiri-Atroari deixa de ser Tukano, Desana, Munduruku e Waimiri-Atroari para se transformar no “índio”, isto é, no “índio genérico”. Alguém aí pode objetar: - Ah, mas existe também “europeu” como uma denominação genérica que engloba vários povos de línguas e culturas diversas e ninguém questiona isso. É verdade. No



entanto, quando um português ou um francês dizem que são europeus, essa denominação genérica não apaga a particular. Eles continuam sendo, cada um, português ou francês. No entanto, no caso do “índio”, o equívoco está em que o genérico apaga as diferenças. O “índio” deixa de ser Tukano, Desana, etc. para se transformar simplesmente no “índio”.

FREIRE, José Ribamar Bessa Freire. Cinco ideias equivocadas sobre os índios. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/cinco_ideias_equivocadas_jose_ribamar.pdf> Acesso em set. 2019.

Texto 2.

A terra indígena não é apenas o espaço ocupado pelos índios, mas todo o espaço necessário para a sobrevivência de sua cultura.

O estudo para sua demarcação, portanto, leva em conta todo o território utilizado pelo índio para sobreviver e para manter suas crenças, em respeito à Constituição Federal. São 115 terras em estudo para demarcação no país.

(...)

O procedimento de demarcação de terras é composto pelas seguintes fases: fase de identificação e delimitação, fase de demarcação física, fase da homologação e fase do registro das terras indígenas. A terra indígena está livre para utilização a partir do momento em que é homologada. São, portanto, 440 áreas homologadas e regularizadas no país, do total de 672 contabilizadas pela Funai. Segundo a Funai, no entanto, essas terras não estão livres de conflitos.

Adaptado de Ministério Público do Paraná. Disponível em: <<http://www.direito.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=255>> Acesso em set.2019

TEMA:

RECORTE TEMÁTICO:

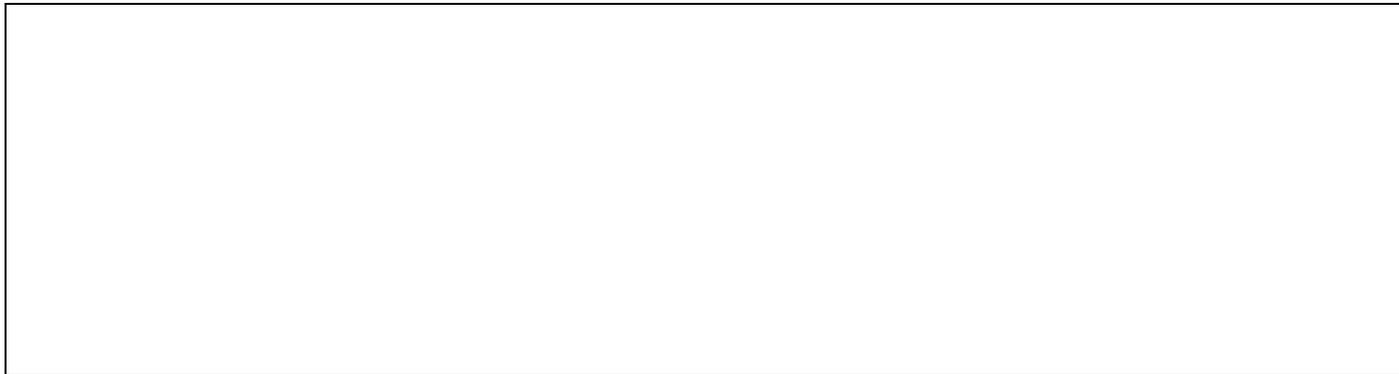
TESE:

Argumentação:

Argumento Principal:

Argumento Secundário:



**Antes de ler o comentário, lembre-se:**

Não há uma resposta completamente certa quando o assunto é o texto dissertativo.

Defender um ponto de vista tem mais a ver com a capacidade de conseguir embasar sua opinião com argumentos consistentes do que com estar “certo”.

Aqui, apontamos caminhos possíveis.

Nos dedicamos sempre a um tema específico nos comentários, o que não significa que seja o único tema possível.

Comentário:

Uma opção de tema acerca desses textos de apoio é “**a questão indígena no Brasil**”. O **texto 1** fala sobre os estereótipos que criamos em torno dos grupos étnicos indígenas. O texto afirma que há um reforço constante na ideia de que o “índio” é “uma coisa só”, ou seja, que não há particularidades ou especificidades entre os diversos povos indígenas brasileiros. O texto ainda aponta para uma diferença de tratamento entre as nacionalidades europeias e as indígenas brasileiras, em que a primeira goza de maior reconhecimento. Já o **texto 2** aponta para o modo como é determinada a demarcação de terras indígenas no Brasil. O texto relata as determinações que guiam o processo e qual a função e importância de demarcar esses territórios.

A partir desse tema, a argumentação pode se desenvolver em diversas direções:

- Por que motivo temos uma visão estereotipada ou deturpada dos povos indígenas?
- Como a visão que temos dos indígenas pode influenciar nos processos práticos, com a demarcação de terras?
- Qual a importância – ou não – da demarcação das terras indígenas hoje?

Alguns pontos a levar em consideração e que podem ser argumentos a se desenvolver são:

- Apesar de brasileiros, temos pouco conhecimento de passagens da nossa história. Essas escolhas do que deve ou não ser ensinado nunca são gratuitas. Elas são parte de um projeto de ensino e construção de pensamento na sociedade, que se beneficia dessas escolhas.
- Por entendermos os grupos étnicos indígenas como parte de um todo sem particularidades não entendemos que eles podem possuir necessidades específicas. Assim, temos dificuldade em compreender por que motivo seria necessário preservar essas culturas e identidades.



- Se as terras indígenas demarcadas têm outras funções que não apenas a preservação da cultura daqueles povos – como preservação ambiental, por exemplo – então a importância em preservar essas terras é de interesse de todos, não apenas de um grupo.

II.

Texto 1.



Disponível em: < <https://www.marcoeusebio.com.br/coluna/teoria-da-evolucao-na-charge-do-amarildo/32472?a=coluna&b=teoria-da-evolucao-na-charge-do-amarildo&c=32472> > Acesso em set.2019.

Texto 2.

No documentário Zumbi Somos Nós, que estreou ontem à noite na TV Cultura, existe uma crítica à maneira como a mídia trabalhou, em 2005, no episódio em que o zagueiro argentino Desábato xingou o atacante brasileiro Grafite e saiu do estádio do Morumbi para uma delegacia policial. Quem explica essa visão é o DJ Eugênio Lima, um dos integrantes da Frente 3 de Fevereiro, que criou o documentário.

Eugênio Lima:

– Ela avalizava o senso comum. Não tinha nenhuma posição crítica. Na verdade, ela confirmava algo que depois fomos comprovar a partir de pesquisas. Perguntado para as pessoas se eram racistas, 90% das pessoas disseram que não. Perguntadas sobre se existe racismo no Brasil, 95% dessas mesmas pessoas disseram que sim. Racista é sempre o outro, mas cada um não é racista. Mas existe o racista. Aquele caso é exemplar. Porque era um caso de racismo que só nos competia delatar. O outro era argentino. Nem brasileiro era. A mídia reforçou uma ideia do senso comum que é: o brasileiro é uma espécie de ilha de democracia racial, cercado de racistas por todos os lados. Ela, que deveria ter um papel crítico diante da situação, não tem nenhum papel crítico. Ela só reforça os estereótipos e a ideia do senso comum.

Por Mauro Malin em 28/05/2007, Observatório da Imprensa. Trecho disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/radio/gtreacao-venezuelanaracistas-sao-os-outros/>> Acesso em set.2019.



TEMA:
RECORTE TEMÁTICO:
TESE:

Argumentação:

Argumento Principal:
Argumento Secundário:

Comentário:

Uma opção de tema acerca desses textos de apoio é “**racismo**” e “**preconceito contra negros**”. O **texto 1** apresenta um chimpanzé mostrando que sente vergonha de ser associado aos seres humanos de algum modo. O texto joga com a prática racista de ofender pessoas negras com o xingamento de “macaco”, pois aqui, a verdadeira ofensa para o chimpanzé é ser ligado aos homens. A ideia de que o homem descenda do macaco, ainda que muito popular no senso comum, não é verdadeira. Tanto o chimpanzé quando o homem descendem de um ancestral comum, ou seja, cada um descende de uma linhagem que divergiu de um mesmo ancestral. O **texto 2** parte de um documentário sobre racismo para apresentar uma conta que não fecha: apesar de 90% das pessoas afirmarem que não são racistas, 95% das pessoas acreditam que o racismo exista. Será possível que os 10% restantes da população poderiam ser responsáveis por todo o racismo do mundo? O que o texto deixa implícito que é possível que sejamos racistas mesmo sem perceber.



A partir desse tema, a argumentação pode se desenvolver em diversas direções:

- A persistência do racismo, mesmo diante da ideia de que haveria uma suposta harmonia racial no Brasil.
- O papel da mídia e das comunicações na perpetuação do racismo.
- A dificuldade em reconhecer-se preconceituoso e as razões para isso.

Alguns pontos a levar em consideração e que podem ser argumentos a se desenvolver são:

- Há uma aparente estabilidade nas relações e nas tensões raciais. Porém, diante de qualquer instabilidade nessas relações, o racismo emerge. Alguém pode agir de maneira que não concordamos ou podemos nos incomodar com alguém a todo momento. Como reagimos a essas situações? Somos capazes de responder de maneira preconceituosa?
- Quais são as imagens da mídia de pessoas negras? Que personagens ou conflitos estamos habituados a ver pessoas negras nas produções artísticas, principalmente no audiovisual e na publicidade? De que maneira nos habituamos a pensar pessoas negras sempre do mesmo modo ou no mesmo lugar?
- A ideia de que se possa ser preconceituoso é difícil para a maioria das pessoas. Costumamos querer nos enxergar como pessoas que não têm preconceito ou que tratam a todos da mesma maneira. Não parece possível, porém, que tantos casos de racismo sejam sempre cometidos pelas mesmas pessoas.
- Criados numa sociedade racista por tanto tempo, somos ensinados ideias e práticas racistas ainda que não as percebamos como tal.

III.

Texto 1.

Impera, hoje, o apelo emblemático ao prazer. Um prazer que não se resume apenas à ausência de sofrimento, mas que há de ser intenso, imediato, não-negociável. O imperativo é: “quero agora, quero muito, quero tudo, e sempre”. O discurso social idolatra a posição de plenitude alcançada sem muito esforço. É a tentativa de abolição da falta, do vazio e de qualquer insatisfação. Já não se valoriza a satisfação “pequena”, “ordinária”, “comum”; o máximo de prazer - e que seja imediato - é o que se quer.

Estar sempre bem, de bom humor são os “estados de espírito” que o discurso atual valoriza. O desejo visa, sempre, à imediata satisfação, já que seu adiamento apresenta-se intolerável. Não há abertura para escolhas, e a negociação entre perdas e ganhos inexistente: “quer-se tudo, e agora!”

(...)

Penetra-se, então, no universo das drogas: das drogas ilícitas ou dos medicamentos prescritos pela Psiquiatria; participantes, tanto uma quanto o outro, do mesmo universo, na medida em que visam a tornar o Eu apto ao exercício da cidadania do espetáculo. Enquanto as chamadas drogas pesadas têm por fim a exaltação nirvânica do Eu, inebriando a individualidade para o desempenho na cultura da imagem, as drogas ditas medicinais pretendem, ao conter angústias e sentimento, capacitar o indivíduo para as mazelas do narcisismo.

PELEGRINI, Marta Regueira Fonseca Pelegrini. O abuso de medicamentos psicotrópicos na contemporaneidade. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000100006> Acesso em 29 ago. 2019.



Texto 2.

A maior parte das pessoas, quando ouvem falar em “Saúde Mental” pensam em “Doença Mental”. Mas, a saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais.

Pessoas mentalmente saudáveis compreendem que ninguém é perfeito, que todos possuem limites e que não se pode ser tudo para todos. Elas vivenciam diariamente uma série de emoções como alegria, amor, satisfação, tristeza, raiva e frustração. São capazes de enfrentar os desafios e as mudanças da vida cotidiana com equilíbrio e sabem procurar ajuda quando têm dificuldade em lidar com conflitos, perturbações, traumas ou transições importantes nos diferentes ciclos da vida.

A Saúde Mental de uma pessoa está relacionada à forma como ela reage às exigências da vida e ao modo como harmoniza seus desejos, capacidades, ambições, ideias e emoções.

Disponível em: <<http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2862>> Acesso em: 29 ago.2019.

TEMA:

RECORTE TEMÁTICO:

TESE:

Argumentação:

Argumento Principal:

Argumento Secundário:

Comentário:**Tema 3.**

O termo “saúde mental” tem entrado no nosso vocabulário e se tornou popular entre as pessoas mais jovens devido a uma série de acontecimentos. Segundo definição da Organização



Mundial da Saúde (OMS), saúde mental é **um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade.**

Para a ONU, a saúde mental é mais do que a ausência de transtornos mentais, como ansiedade (também chamado de transtorno de ansiedade generalizado), depressão, transtorno bipolar etc. É o bem-estar físico, mental e social. **Não é apenas uma questão clínica: fatores socioeconômicos podem influenciar numa perda da saúde mental.**

A partir desse tema, a argumentação pode se desenvolver em diversas direções:

- O abuso de medicamentos psicotrópicos no contemporâneo.
- A saúde mental no contemporâneo: razões para o abalo e possíveis estratégias para melhorá-la.
- A pressões da sociedade e sua responsabilidade nos abalos psíquicos.

Alguns pontos a levar em consideração e que podem ser argumentos a se desenvolver são:

- Quais métodos a sociedade vem buscando para coibir o aumento do uso de medicamentos e o aumento das doenças mentais? Há algo de fato sendo feito ou a sociedade em geral prefere medicar do que atacar a raiz do problema?
- Como está a saúde mental em cada idade? O que influi na vida das crianças, jovens, adultos e idosos para que haja abalos em sua saúde mental?
- Qual a imagem das pessoas que sofrem com algum distúrbio ou fazem uso de algum medicamento na sociedade? Há uma visão pejorativa dessas pessoas? Há ainda uma romantização em torno da ideia da loucura?

IV. Tema 4.

Texto 1.

Preconceito linguístico

O que seria o tal preconceito linguístico? Ele existe? Se sim, qual a sua natureza? Se deve ser combatido, como todos os preconceitos, quais deveriam ser as armas de combate?

Talvez seja bom começar por uma definição de preconceito. A do Dicionário Houaiss é bastante esclarecedora. Segundo essa fonte, preconceito é “qualquer opinião ou sentimento, quer favorável quer desfavorável, concebido sem exame crítico”, o que em seguida é mais bem especificado: “ideia, opinião ou sentimento desfavorável formado a priori, sem maior conhecimento, ponderação ou razão”.

Na segunda acepção, o preconceito é definido como “atitude, sentimento ou parecer insensato, especialmente de natureza hostil, assumido em consequência da generalização apressada de uma experiência pessoal ou imposta pelo meio; intolerância”. Os preconceitos que se tornaram mais conhecidos e cujo combate é mais aceito são o racial e o de gênero.

A expressão “preconceito linguístico” é mais ou menos corrente entre leitores de sociolinguística, disciplina que estuda o fenômeno da variação linguística, os fatores que a condicionam e as atitudes da sociedade em relação às variedades.

*Por Sírio Possenti em 27/12/2011 na edição 674. Trecho disponível em: <
<http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/ed674-preconceito-linguistico/>> Acesso em set. 2019.*



Texto 2.**O que o seu sotaque diz sobre você?**

Em 14 de novembro de 1922, a BBC colocou no ar sua primeira reportagem de rádio no Reino Unido. Não podemos ouvi-la porque não foi gravada, mas sabemos do que se trata: a matéria foi lida em uma pronúncia impecável chamada de RP, a pronúncia padrão da língua inglesa utilizada no Reino Unido, conhecida popularmente como "o inglês da rainha". É considerada a linguagem das elites, do poder e da realeza.

Por muitos anos, a BBC só podia permitir sotaques "RP" em suas estações de rádio. Esse sotaque virou o sinônimo da voz de uma nação e isso tinha conotações muito claras. O RP era confiável, autoritário e sincero. Felizmente, a BBC agora permite toda a variedade de sotaques regionais em suas redes - inclusive encoraja isso com o objetivo de representar a audiência diversa que a BBC tem e também para atrair mais pessoas.

Por mais que a BBC não use mais apenas o RP, parece que a predisposição que havia em relação a ele continua predominante na sociedade ainda hoje. Nossos sotaques podem ser uma janela para nossas origens sociais - e nossos preconceitos. Nossas parcialidades podem ser tão fortes que chegam a afetar nossa percepção de quem é ou não confiável.

Os humanos podem julgar muito rapidamente alguém com base em sotaques e muitas vezes nem o percebem.

Melissa Hogenboom, da BBC Future, 16 abril 2018. Trecho disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/vert-fut-43599351>> Acesso em: set.2019.

TEMA:

RECORTE TEMÁTICO:

TESE:

Argumentação:

Argumento Principal:

Argumento Secundário:



Comentário:

Uma opção de tema que contemplaria uma boa variedade de assuntos é “o preconceito linguístico”, já presente e definido no **texto 1**. O caso dos sotaques no jornalismo no **texto 2** parece ser, aqui, um exemplo dentre outros possíveis de estranhamento e preconceito contra as diferentes variantes linguísticas. Esse texto também indica que não é um problema exclusivo do Brasil, já que a reportagem apresenta uma situação ocorrida no Reino Unido.

A partir desse tema, a argumentação pode se desenvolver em diversas direções:

- Os efeitos do preconceito linguístico na sociedade
- Preconceitos que não percebemos no dia a dia.
- Modos de combater o preconceito linguístico na sociedade.

Alguns pontos a levar em consideração e que podem ser argumentos a se desenvolver são:

- A ideia de que a norma culta do português deve ser soberana não é nova. Há um hábito frequente de corrigir pessoas que não falem do modo que acreditamos ser “correto”.
- Há uma noção de que a fala deveria ser próxima da escrita para que fosse “certa”, porém nem sempre o modo como escrevemos pode ser reproduzido.
- A oralidade conta com diversos elementos, como gírias, sotaques, abreviações etc. que não podem ser reproduzidas na escrita.
- O que é mais importante na fala? Entende-se que o principal do processo comunicacional é “passar a mensagem”, ou seja, ser compreendido pelo interlocutor. Assim, será realmente necessário que se fale da maneira mais alinhada com a norma culta?
- Associamos o falar “errado” às classes mais pobres. O preconceito linguístico pode, portanto, esconder na verdade um preconceito de classe.
-

3 – Prática de redação



Para mandar bem na prova, você deve praticar muito sua escrita. Produzir pelo menos **uma** redação por semana é o **mínimo** para treinar.

Não deixe para escrever todos os seus textos perto da prova, pois **não haverá tempo hábil para correção!**

Se você enviar ao menos uma redação por semana, nós vamos poder corrigi-la e mandar feedback sobre sua escrita com maior agilidade.



3.1 – Proposta I.

Proposta EPCAR (2016)

TEXTO I

O BOM HUMOR FAZ BEM PARA SAÚDE

O bom humor é, antes de tudo, a expressão de que o corpo está bem

Por Fábio Peixoto

“Procure ver o lado bom das coisas ruins.” Essa frase poderia estar em qualquer livro de autoajuda ou parecer um conselho bobo de um mestre de artes marciais saído de algum filme ruim. Mas, segundo os especialistas que estudam o humor a sério, trata-se do maior segredo para viver bem.

(...)

O bom humor é, antes de tudo, a expressão de que o corpo está bem. Ele depende de fatores físicos e culturais e varia de acordo com a personalidade e a formação de cada um. Mas, mesmo sendo o resultado de uma combinação de ingredientes, pode ser ajudado com uma visão otimista do mundo. “Um indivíduo bem-humorado sofre menos porque produz mais endorfina, um hormônio que relaxa”, diz o clínico geral Antônio Carlos Lopes, da Universidade Federal de São Paulo. Mais do que isso: a endorfina aumenta a tendência de ter bom humor. Ou seja, quanto mais bem-humorado você está, maior o seu bem-estar e, conseqüentemente, mais bem-humorado você fica. Eis aqui um círculo virtuoso, que Lopes prefere chamar de “feedback positivo”. A endorfina também controla a pressão sanguínea, melhora o sono e o desempenho sexual. (Agora você se interessou, né?)

Mas, mesmo que não houvesse tantos benefícios no bom humor, os efeitos do mau humor sobre o corpo já seriam suficientes para justificar uma busca incessante de motivos para ficar feliz. Novamente Lopes explica por quê: “O indivíduo mal-humorado fica angustiado, o que provoca a liberação no corpo de hormônios como a adrenalina. Isso causa palpitação, arritmia cardíaca, mãos frias, dor de cabeça, dificuldades na digestão e irritabilidade”. A vítima acaba maltratando os outros porque não está bem, sente-se culpada e fica com um humor pior ainda. Essa situação pode ser desencadeada por pequenas tragédias cotidianas – como um trabalho inacabado ou uma conta para pagar -, que só são trágicas porque as encaramos desse modo.

Evidentemente, nem sempre dá para achar graça em tudo. Há situações em que a tristeza é inevitável – e é bom que seja assim. “Você precisa de tristeza e de alegria para ter um convívio social adequado”, diz o psiquiatra Teng Chei Tung, do Hospital das Clínicas de São Paulo. “A alegria favorece a integração e a tristeza propicia a introspecção e o amadurecimento.” Temos de saber lidar com a flutuação entre esses estágios, que é necessária e faz parte da natureza humana.

O humor pode variar da depressão (o extremo da tristeza) até a mania (o máximo da euforia). Esses dois estados são manifestações de doenças e devem ser tratados com a ajuda de psiquiatras e remédios que regulam a produção de substâncias no cérebro. Uma em cada quatro pessoas tem, durante a vida, pelo menos um caso de depressão que mereceria tratamento psiquiátrico.

Enquanto as conseqüências deletérias do mau humor são estudadas há décadas, não faz muito tempo que a comunidade científica passou a pesquisar os efeitos benéficos do bom humor. O



interesse no assunto surgiu há vinte anos, quando o editor norte-americano Norman Cousins publicou o livro Anatomia de uma Doença, contando um impressionante caso de cura pelo riso. Nos anos 60, ele contraiu uma doença degenerativa que ataca a coluna vertebral, chamada espondilite anquilosa, e sua chance de sobreviver era de apenas uma em quinhentas.

Em vez de ficar no hospital esperando para virar estatística, ele resolveu sair e se hospedar num hotel das redondezas, com autorização dos médicos. Sob os atentos olhos de uma enfermeira, com quase todo o corpo paralisado, Cousins reunia os amigos para assistir a programas de “pegadinhas” e seriados cômicos na TV. Gradualmente foi se recuperando até poder voltar a viver e a trabalhar normalmente. Cousins morreu em 1990, aos 75 anos. Se Cousins saiu do hospital em busca do humor, hoje há muitos profissionais de saúde que defendem a entrada das risadas no dia a dia dos pacientes internados.

Uma boa gargalhada é um método ótimo de relaxamento muscular. Isso ocorre porque os músculos não envolvidos no riso tendem a se soltar – está aí a explicação para quando as pernas ficam bambas de tanto rir ou para quando a bexiga se esvazia inadvertidamente depois daquela piada genial. Quando a risada acaba, o que surge é uma calma geral. Além disso, se é certo que a tristeza abala o sistema imunológico, sabe-se também que a endorfina, liberada durante o riso, melhora a circulação e a eficácia das defesas do organismo. A alegria também aumenta a capacidade de resistir à dor, graças também à endorfina.

Evidências como essa fundamentam o trabalho dos Doutores da Alegria, que já visitaram 170.000 crianças em hospitais. As invasões de quartos e UTIs feitas por 25 atores vestidos de “palhaços-médicos” não apenas aceleram a recuperação das crianças, mas motivam os médicos e os pais. A psicóloga Morgana Masetti acompanha os Doutores há sete anos. “É evidente que o trabalho diminui a medicação para os pacientes”, diz ela.

O princípio que torna os Doutores da Alegria engraçados tem a ver com a flexibilidade de pensamento defendida pelos especialistas em humor – aquela ideia de ver as coisas pelo lado bom. “O clown não segue a lógica à qual estamos acostumados”, diz Morgana. “Ele pode passar por um balcão de enfermagem e pedir uma pizza ou multar as macas por excesso de velocidade.” Para se tornar um membro dos Doutores da Alegria, o ator passa num curioso teste de autoconhecimento: reconhece o que há de ridículo em si mesmo e ri disso. “Um clown não tem medo de errar – pelo contrário, ele se diverte com isso”, diz Morgana. Nem é preciso mencionar quanto mais de saúde haveria no mundo se todos aprendêssemos a fazer o mesmo.

(super.abril.com.br/saúde/bom-humor-faz-bem-saude-441550.shtml - acesso em 11 de abril de 2015, às 11h.)

TEXTO II

Se não quiser adoecer

Por Dr. Dráuzio Varela

"Fale de seus sentimentos"

Emoções e sentimentos que são escondidos, reprimidos, acabam em doenças como: gastrite, úlcera, dores lombares, dor na coluna. Com o tempo, a repressão dos sentimentos degenera até em câncer. Então vamos desabafar, confidenciar, partilhar nossa intimidade, nossos segredos, nossos pecados. O diálogo, a fala, a palavra é um poderoso remédio e excelente terapia.



"Busque soluções"

Pessoas negativas não enxergam soluções e aumentam os problemas. Preferem a lamentação, a murmuração, o pessimismo. Melhor é acender o fósforo que lamentar a escuridão. Pequena é a abelha, mas produz o que de mais doce existe. Somos o que pensamos. O pensamento negativo gera energia negativa que se transforma em doença.

"Aceite-se"

A rejeição de si próprio, a ausência de autoestima, faz com que sejamos algozes de nós mesmos. Ser eu mesmo é o núcleo de uma vida saudável. Os que não se aceitam são invejosos, ciumentos, imitadores, competitivos, destruidores. Aceitar-se, aceitar ser aceito, aceitar as críticas, é sabedoria, bom senso e terapia.

"Não viva SEMPRE triste!"

O bom humor, a risada, o lazer, a alegria recuperam a saúde e trazem vida longa. A pessoa alegre tem o dom de alegrar o ambiente em que vive.

"O bom humor nos salva das mãos do doutor". Alegria é saúde e terapia.

(Trechos retirados de Pensador.uol.com.Br/autor/dr_drauzio_varela. Acesso em 11 de abril de 2015, às 11h.)

TEXTO III



(Disponível em cafelivroearte.blogpost.com, acesso em 06/06/2015)



Com base nos textos lidos, contidos na prova de Língua Portuguesa, e no seu conhecimento de mundo, escreva um texto dissertativo-argumentativo, em prosa, utilizando como tema:

As dificuldades de se colocar em prática, nos dias de hoje, o seguinte ensinamento: “Procure ver o lado bom das coisas ruins”.

Atenção:

- Considere os textos anteriores como motivadores e fonte de dados. Não os copie, sob pena de ter a redação zerada.
- A redação deverá conter no mínimo 100 (cem) palavras, considerando-se palavras todas aquelas pertencentes às classes gramaticais da Língua Portuguesa.
- Recomenda-se que a redação seja escrita em letra cursiva. Caso seja utilizada letra de forma (caixa alta), as letras maiúsculas deverão receber o devido realce.
- Utilize caneta de tinta preta ou azul.
- Dê um título à redação.

3.2 – Proposta II.

Com base na coletânea que segue abaixo, escreva um texto dissertativo-argumentativo, em prosa, sobre:

Caminhos para abolir a desigualdade de gênero que persiste na sociedade.

Texto I.

Futebol feminino na periferia é tema de livro-reportagem em quadrinhos

“Minas da Várzea” é o primeiro livro-reportagem da Agência Mural de Jornalismo das Periferias. Ele conta — em quadrinhos — a história do futebol feminino nas periferias de São Paulo. Para produzir o livro, os jornalistas foram até o distrito de Parelheiros, extremo sul da capital paulista, em direção à aldeia indígena do povo Guarani Mbya, e ao campo de terra laranja de Vargem Grande, bairro construído dentro de uma cratera formada por um corpo celeste há milhões de anos.

As repórteres Priscila Pacheco e Luana Nunes, correspondentes do Grajaú e de Parelheiros, foram ouvir as histórias das meninas que não largam a bola. E os desenhistas Alexandre De Maio, um dos pioneiros do jornalismo em quadrinhos no Brasil e Magno Borges, muralista do Jaraguá, foram junto para ajudar a contar todos os detalhes em HQ.

As entrevistadas falaram sobre os desafios que enfrentam para jogar futebol, como o peso de pagar o transporte até o jogo e a falta de tempo para treinar e de incentivo. Há histórias como a da jogadora Josiana Andrade, 25, que jogou até os três meses de gravidez e voltou 40 dias após ter dado a luz.

Por Equipe do Observatório da Imprensa em 12/11/2018 na edição 1013. Disponível em: <<http://observatoriodaimpresa.com.br/grande-reportagem/futebol-feminino-na-periferia-e-tema-de-livro-reportagem-em-quadrinhos/>> Acesso em 10 set. 2019.



Texto II.

As mulheres ainda foram maioria nos cuidados com a casa: 145,1 milhões de pessoas com 14 anos ou mais de idade realizaram afazeres domésticos no ano passado, sendo 68 milhões de homens e 82,1 milhões de mulheres.

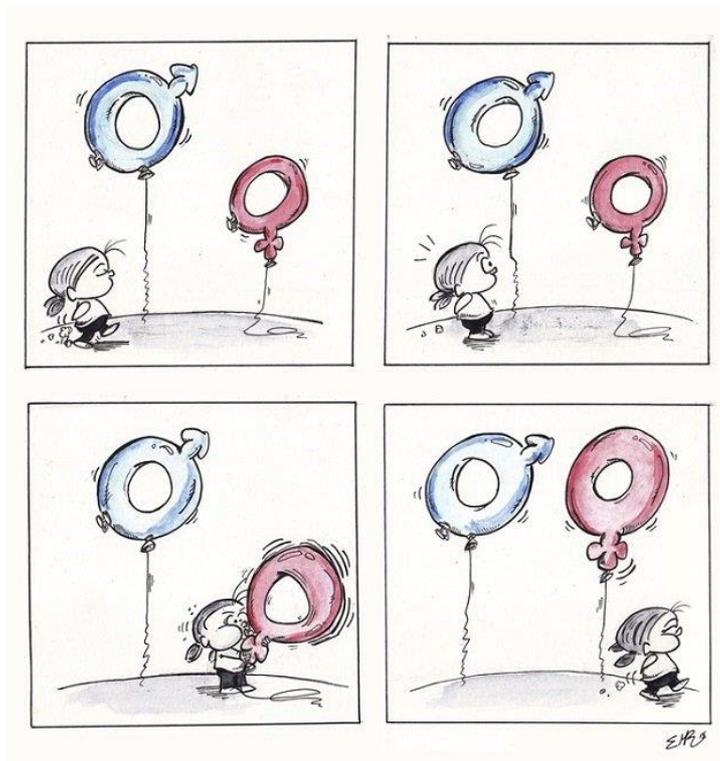
"Há um fenômeno estrutural, que é as mulheres fazerem mais afazeres domésticos que os homens. A taxa de participação dos homens até vem caminhando um pouco no sentido de melhorar, mas ainda é um problema estrutural no nosso País", explicou Aguas.

Apesar da diferença, houve melhora na atuação masculina nas tarefas domésticas nos últimos dois anos. Em relação a 2016, mais 11,1 milhões de homens passaram a participar também dos cuidados com a casa. Entre as mulheres, mais 4,1 milhões declararam fazer algum tipo de tarefa doméstica.

Como consequência, a taxa de realização de afazeres domésticos das mulheres (92,2%) permaneceu superior à dos homens (78,2%). Mas essa diferença, hoje de 14 pontos percentuais, era maior em 2016 (17,9 pontos percentuais) e em 2017 (15,3 pontos percentuais).

"Quando o homem mora sozinho, ele tem perfil muito parecido com o da mulher. O perfil da mulher não muda, ela sempre faz (tarefa doméstica), sozinha ou acompanhada. O homem, quando tem alguém para compartilhar (o domicílio), ele faz menos tarefas domésticas", ressaltou Aguas.

Por Daniela Amorim. Trecho disponível em: <<https://www.terra.com.br/economia/ibge-mulheres-trabalham-quase-o-dobro-de-horas-que-homens-nos-cuidados-da-casa-e-parentes,2fc7106b3e9eef04f93d50ff83885bf2xcbjucbu.html>> Acesso em 10 set. 2019.

Texto III.

Emilio Morales Ruiz. Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2015/08/ilustracoes-divertidas-mostram-que-a-luta-pela-igualdade-de-genero-esta-longe-de-acabar/>> Acesso em 10 set. 2019.



Texto IV.**A jovem que construiu a própria casa e é a única brasileira a dar dicas de reforma no YouTube**

Paloma e sua mãe foram as responsáveis pela ampliação da casa onde moram há 25 anos, que tinha originalmente apenas dois cômodos. Hoje, são quatro quartos, dois banheiros, cozinha, sala, varanda e quintal – e, em todos estes ambientes, a youtuber já fez alguma obra.

Ela aprendeu a fazer as reformas com os amigos da mãe, que ajudaram a ampliar o imóvel quando o dinheiro da família para as reformas acabou. Logo, descobriu que gostava de fazer isso e, mais, que tinha talento.

Com o passar dos anos, Paloma e Ivone se tornaram as únicas “mestres de obras” da casa. Embora a mãe não se aventure tanto nisso quanto a filha, ela ajuda nos acabamentos. “A gente fala que sou a pedreira, e minha mãe, a servente.”

A experiência levou a jovem a estudar engenharia civil em 2013, mas ela largou o curso no primeiro semestre para se dedicar ao YouTube, quando o projeto ainda era sobre outros temas. Hoje, é uma especialista no tema.

Ela estima ter economizado quase R\$ 25 mil fazendo a construção e a reforma da sua casa por conta própria. “Com certeza, não teria condições de pagar por todas as coisas que fiz.”

Mayra Sartorato, da BBC News Brasil, 23 março 2019. Trecho disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-47661993>> Acesso em 10 set.2019.

Considerações finais

Não deixe de produzir as redações e enviá-las para correção. É **muito** importante que você não acumule redações para a última hora, pois não teremos tempo para corrigir.

Na próxima aula, vamos continuar a estudar o desenvolvimento da argumentação, mas dessa vez explorando a ideia de **tópico frasal**.

Até lá, procure ler textos relacionados a **mídias e comunicação**. Assim, você já vai chegar na próxima aula com bagagem para construir argumentos para suas redações. Qualquer dúvida estou à disposição no fórum ou nas redes sociais.

Prof.ª Celina Gil



/professora.celina.gil



Professora Celina Gil



@professoracelinagil

Versão	Data	Modificações
1	14/02/2020	Primeira versão do texto.

